



O EMPREGO ATUALIZADO DA OBSERVAÇÃO AÉREA EM PROVEITO DAS OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA

Carlos Alberto Ferreira Lopes Cora*

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de abordar a situação atual da “Observação Aérea” com o enfoque voltado para as Operações de Inteligência. O título “O emprego atualizado da Observação Aérea em proveito das operações de inteligência”, é uma tentativa de chamar atenção para a modernização desta especialidade em consonância com o emprego do VANT e a inteligência de imagens. Inicialmente foi composto por uma moldura teórica, com o propósito de definir a atividade de Observação Aérea, destacando a necessidade de atualização. Em seguida, buscou-se caracterizar o emprego do Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT) e o trabalho da Inteligência com o propósito de definir o ambiente desejado e para um delineamento dos meios para torná-lo realidade.

Este trabalho mostra ainda que o foco da atividade de observação migrou, ao longo do tempo, do apoio ao combate, para a atividade de inteligência, embora ainda permaneça valiosa nas missões de condução do tiro, no controle do movimento de tropas e ligação entre os comandos. A evolução da doutrina do Exército e a introdução de novos meios de reconhecimento aéreo, como os satélites e veículos não-tripulados, vêm exigindo a revisão da estrutura de emprego da atividade de observação aérea em operações militares.

*Oficial de Artilharia do Exército Brasileiro, Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, Mestre em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e Especialista em Inteligência pela Escola de Inteligência Militar do Exército.

Coerente com as novas ameaças surgidas com a globalização e com o surgimento da doutrina de emprego da Força Terrestre em Operações de Inteligência, o presente trabalho traz, com mais destaque, em sua parte final, a forma de emprego da observação nas operações de inteligência, em suas vertentes preventivas e operativas, demonstrando o grande potencial dessa atividade nesse tipo de operação e conclui, apresentando os ajustes necessários ao implemento de uma mudança cultural no emprego da atividade de observação aérea nos dias atuais.

Palavras Chaves: Observação Aérea; Emprego Atualizado; Inteligência.



1 INTRODUÇÃO

A idéia principal do trabalho recai sobre um tema de grande relevância no Exército Brasileiro. Escolheu-se, no entanto, mostrar o moderno ambiente operacional e o que está por vir, a especialidade de Observação Aérea, a Inteligência Militar e o emprego do VANT, principalmente através da modernização tecnológica, de equipamentos e evolução da doutrina, os quais exigirão mudanças no perfil das operações.

O tema é motivador, mesmo porque nos dias atuais a Inteligência é vista como um forte instrumento no âmbito profissional para se atingir o sucesso esperado nas grandes operações da Força Terrestre.

Este trabalho visa apresentar aspectos referentes ao emprego atualizado da atividade de observação aérea pelas Forças Armadas brasileiras, em particular, pela Força Terrestre. Trata-se de assunto de extrema modernidade e interesse para o Exército, em face da já existência de uma estrutura operativa para o emprego da observação aérea e do incremento da importância da atividade de inteligência no contexto de qualquer operação militar.

A evolução da arte da guerra é um processo contínuo e inexorável, suscitando assim, um continuado estudo das modificações introduzidas no campo de batalha pelas diversas forças armadas. Nesse ambiente, a atividade de observação aérea vem, ao longo do tempo, confrontando-se com avanços tecnológicos e ameaças mais letais, as quais têm fomentado questionamentos quanto à validade dessa atividade nos dias atuais. A evolução tecnológica das últimas décadas provocou o surgimento de aeronaves desprovidas de tripulação e

controladas remotamente, no entanto o Exército, atento às suas potencialidades vem investindo em pesquisas nessa área através do Centro Tecnológico do Exército(CTEx).

O surgimento de doutrinas específicas de emprego da Força Terrestre em Operações de combate, com base legal na Constituição Federal e fundamentada no máximo emprego da inteligência, traz o questionamento quanto a utilização da observação aérea no contexto dessa doutrina e a revisão da literatura para atualização da forma de emprego do observador aéreo do Exército.

Este trabalho se justifica, inicialmente, pela importância e modernidade do tema que analisa, principalmente porque o foco da pesquisa, que é a atividade de observação aérea voltada para a inteligência militar, tem amplo campo de emprego face às novas ameaças que se apresentam.

Seu emprego atualizado, em consonância com o trabalho do especialista em inteligência de imagens e emprego de VANT constitui-se numa ferramenta muito importante em qualquer escalão da Força Terrestre.

O presente trabalho espera contribuir com a apresentação de uma forma versátil e atual de emprego da atividade de observação aérea, plenamente factível e baseada em estrutura de execução já existente, podendo vir a servir, de forma extremamente importante, de orientação para a confecção de literatura que regule o emprego do observador aéreo do Exército, em especial nas operações de “não-guerra”, como as operações de Inteligência, em conjunto com o especialista em inteligência de imagens e valendo-se do emprego do VANT.



2 EMPREGO DA OBSERVAÇÃO

AÉREA

O processo de formação do observador aéreo do Exército evoluiu, buscando adequar-se ao combate moderno e integrar-se às novas tecnologias existentes. Nota-se que durante esta evolução, ocorreu uma mudança no foco na formação do oficial observador aéreo, desde a criação do C Obs Ae em 1952, quando a formação era voltada principalmente para as missões de apoio ao combate, como observação aérea do tiro e comunicações, até os dias atuais, onde percebe-se a formação do observador aéreo fortemente voltada para a produção de **Inteligência**, especialmente na construção de banco de dados de informações, agregando possibilidades tecnológicas, como a da informática, do GPS, imagens, fotografia digital e VANT.

O conhecimento e manuseio dos Relatórios de Missão de Observação Aérea (RMOA) pelos oficiais, especialmente aqueles que assessoram os comandantes militares dos escalões Brigada, Divisão de Exército e Comando Militar de Área, devem ser estimulados, a fim de que este universo fique ambientado no trabalho com esse tipo de relatório, bem como, seja capaz de identificar que dados a atividade de observação aérea pode oferecer, quando bem gerenciada.

Dentre os RMOA destaco o Levantamento Geográfico de Área, muito aplicado em operações de não-guerra e missões de paz, rico em detalhes capaz de agregar muito valor às operações.

3 VEÍCULO AÉREO NÃO-TRIPULADO

Diante do grande avanço tecnológico que vem ocorrendo no mundo nos últimos tempos, torna-se importante e necessário para a Força Terrestre o

conhecimento de assuntos relacionados ao emprego de Veículo Aéreo Não-Tripulado (VANT), principalmente quando comparado ao tradicional Observador Aéreo brasileiro.

É inegável a importância dos VANT no Teatro de Operações nos dias atuais. A força desdobrada no terreno, inicialmente numa ação defensiva, empregando tais equipamentos, tem a oportunidade de conquistar a iniciativa e impor o ritmo ao oponente. Por meio deles é possível escolher o momento e o local para o engajamento decisivo, proporcionando uma evolução da situação em proveito do combate principal. Ao serem empregados no campo de batalha moderno, os VANT podem, ainda, fixar o inimigo, ao impedir seu deslocamento; interditar suas comunicações ou interromper o movimento de suas formações de combate.

A formação do Observador Aéreo dá a este especialista plenas condições para operar esse meio aéreo como complemento das atividades de observação dos VANT e o conhecimento que já vem adquirindo do processo de emprego dos veículos, permite assessorar, nas melhores condições, o Comando Militar de Área por ocasião do planejamento das operações.

A observação aérea é o vetor disponível nos Comandos Militares de área. O VANT da categoria 3 atende a Unidades médias e pesadas, Brigadas e Divisões de Exército; logo verifica-se que o VANT seria melhor empregado onde possa ser empregado junto ao observador, ou seja, nos Grandes Comandos, sendo o Nr 3 (baixa altitude/médio alcance/<120km) o mais útil no momento.



4 O EMPREGO ATUALIZADO DA OBSERVAÇÃO AÉREA NAS OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA

Atualmente a atividade de observação aérea tem seu emprego maximizado nas operações de inteligência, atuando como importante fonte humana de obtenção de informes de interesse para determinada força, contribuindo com o campo humano da inteligência na composição com os demais campos (de Imagens e de Sinais).

Pelo que foi estudado é possível verificar que o foco da atividade migrou do apoio ao combate convencional para a atuação com agente produtor de conhecimento no campo da inteligência. No entanto, a atividade de observação aérea ainda é pouco utilizada com o foco na atividade de inteligência, embora se tenha consciência do seu valor nesse.

Tendo em vista a inexistência da ameaça aérea e antiaérea para missões de observação realizadas nesse ambiente, fica claro a ampla possibilidade de emprego da atividade de observação aérea na estruturação, manutenção e atualização de banco de dados, especialmente os voltados para as operações de inteligência, bem como fazendo parte como integrante de uma central de inteligência ativada.

Pode-se inferir que a atividade de observação aérea, da forma que é empregada no Brasil e por suas possibilidades, contribui para a oportunidade das informações levantadas, o que permite a utilização desse conhecimento pelo chefe militar em condições mais favoráveis quanto ao aspecto tempo, criando ambiente propício ao planejamento de qualidade.

Todo este cenário ratifica a necessidade de se promover ajustes na cultura de emprego da atividade de observação aérea, objetivando maximizar suas

reais possibilidades de utilização como fonte de conhecimento da inteligência militar, contribuindo para tomada de decisão do comandante militar de todos os escalões.

Deve haver uma maior participação do Observador nas operações de Grandes Comandos ou Grandes Unidades, como integrante da seção de inteligência ou da central, onde houver.

5. CONCLUSÃO

A observação aérea como vetor da inteligência nas operações realizadas pela Força Terrestre sempre foi uma constante ao longo da história. Tal fato é constatado pelos registros de utilização dessa atividade, desde as ascensões dos balões de Caxias, na campanha da Tríplice Aliança, até o emprego da atividade observação aérea nas operações contraguerrilha desenvolvidas na região amazônica nas décadas de 60 e 70 do século passado.

O presente trabalho procurou conduzir o ilustre leitor às respostas aos questionamentos levantados quanto a atividade de observação e suas reais possibilidades no cenário de ameaças que se apresentam ao Brasil atualmente, procurando mostrar que tais respostas encontram-se no correto estudo das possibilidades atuais da observação aérea, com seu foco centrado na atividade de inteligência militar.

5.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

O estudo revelou que o emprego da observação aérea pela Força Terrestre é relativamente pequeno tendo em vista o pouco conhecimento dos Grandes Comandos e Grandes Unidades sobre o emprego da atividade em proveito das operações militares.



Diante do grande avanço tecnológico que vem ocorrendo no mundo nos últimos tempos, torna-se importante e necessário para a Força Terrestre o conhecimento de assuntos relacionados ao emprego de Veículo Aéreo Não-Tripulado (VANT), principalmente quando comparado ao tradicional Observador Aéreo brasileiro, no entanto verifica-se que um sistema VANT é um equipamento caro, e como tal, sua utilização deve ser planejada com parcimônia em missão de real interesse e que não possa ser cumprida por outro meio de reconhecimento aéreo, lembrando que as fontes técnicas não esgotam a fonte humana, elas corroboram com as observações desta.

5.2 SUGESTÕES

- Empregar a Observação Aérea na sua melhor forma, qual seja, através da atribuição da missão pelos Centros de Operações ou 3ª seção dos Cmdo Mil A, sendo, de preferência, um oficial integrante da Unidade ou GU interessada nos dados a serem levantados, o qual já estabeleceu contato pessoal com o comandante que solicitou a missão, recebendo dele um briefing quanto aos aspectos específicos de maior interesse para o seu planejamento.

- Outra forma, operacionalizada nas operações Timbó III e IV, Ajuricaba IV e Tucunaré no Cmdo Mil Amz, é vinculando-a à 2ª Seção dos Cmdo Mil A, à semelhança do que já ocorre com as Subseções de Informações Geográficas (Intlg de Imagens). Instaladas as Subseções de Obs Ae nos Cmdo Mil A, ocorreria uma evolução natural, na direção de uma maior eficácia no emprego da atividade de observação aérea.

- O Observador Aéreo junto ao EM, tem condições de assessorar a correta utilização da Obs

Ae, integrada à atividade de inteligência operacional, em consonância com as Aeronaves e VANT disponíveis na Área de Operações.

- Atribuir ao Obs Ae a missão de operar o VANT junto aos Grandes Comandos e Grandes Unidades tendo em vista a experiência adquirida na formação e nos trabalhos realizados junto à Força Aérea e Aviação do Exército.

- Equipar a observação aérea com recursos de TI, bem como integrar, em modo digital, ao sistema de inteligência de combate do EB.

- Habilitar a transmissão de dados e relatórios(RMOA), criptografados, em tempo real.

- Evoluir do binômio FAB-Obs Ae para Av Ex-Obs Ae tendo em vista o limitado número de horas de vôo disponíveis da FAB.

- Centralizar os recursos de Obs Ae no nível C Mil A, em tempo paz (operações não-tradicionais).

- Dotar as Bda com recursos Obs Ae para as Operações.

- Ampliar e estimular o uso da Obs Ae contra ameaças não tradicionais (visão de futuro e solução estratégica), tais como apoio a operações de socorro em desastres naturais, evacuação de não-combatentes, anti-terrorismo, combate a ilícitos fronteiriços e operações de paz.

- Convocar o Obs Ae do Comando Militar de Área enquadrante quando da ativação de uma central de inteligência para auxiliar no planejamento e realização de ligação com a unidade aérea participante da operação.



REFERÊNCIAS

BIBLIA, Sagrada e Harpa Cristã. **O velho e o novo testamento.** Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Ed 1995, ver. E corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BARBOSA, Flavio Marcus Lancia. **Aviação de Ligação e Observação – proposta de uma nova organização e concepção de emprego nas operações de reconhecimento e segurança.** 2000. 36 f. Monografia (Comando e Estado-Maior) – ECEME, Rio de Janeiro, 2000

BRASIL. Exército Brasileiro. Escola de Instrução Especializada. **Plano de Disciplina do Curso de Observação Aérea.** Rio de Janeiro, 2010.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **IP 30-1 (reservada):** Atividade Brasília, 1995.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **IP 30-1 (reservada):** Atividade Operações Militares). Brasília, 1999.

_____. Exército Brasileiro. Departamento de Ensino e Pesquisa. **Documento de Currículo:** Curso de Observação Aérea (EsIE). Rio de Janeiro, 2000.

_____. Exército Brasileiro. EME/RES. Portaria nº 77, de 30 de novembro de 2009. **Aprova as Condições Doutrinárias e Operacionais nr 02/2009 – Família de Veículos Aéreos Não Tripulados(VANT) de Apoio ao Combate.** Brasília, 2009.

_____. Exército Brasileiro. Escola de Inteligência Militar do Exército. **Caderno de orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Brasília: 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. BRE nº 12: **ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA.** Brasília, 2009.

_____. Ministério da Defesa. MD 33–M–02 : **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas.** 2. ed. Brasília, 2001.

CABRAL, Pedro Corrêa. **Xambioá: Guerrilha no Araguaia.** Rio de Janeiro: Record, 1993.

CAMPOS, Márcio Bessa. **O Emprego operacional atualizado da observação aérea em operações militares, com ênfase nas operações de garantia de lei e da ordem (GLO).** 2004. 212 f. Monografia (Comando e Estado- Maior) – ECEME, Rio de Janeiro, 2004

CARMO, Anderson Soares do. **O Emprego da fração de veículo aéreo não-tripulado(VANT) na obtenção de imagens em apoio às operações de inteligência.** 2010. 32f. Monografia (Inteligência) – EsIMEx, Brasília, 2010.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai.** 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 617 p.

KEEGAN, John. **História Ilustrada da Primeira Guerra Mundial.** Tradução: Renato Rezende. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de**